



FACULDADE FASIFE DE RONDONOPOLIS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ISABELLA CRISTINA MORAES DOS SANTOS

CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE
CONTROLE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RONDONÓPOLIS/MT

2023

ISABELLA CRISTINA MORAES DOS SANTOS

**CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE
CONTROLE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Monografia apresentada à Banca Avaliadora do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Eliezer Moreira Dos

RONDONÓPOLIS/MT

2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Isabella Cristina Moraes Dos Santos, portadora do RG 3057225-8 expedido pela SSP/MT, 09/09/2016, inscrito no CPF: 061.177.281-74, declaro para os devidos fins e sob as penas da lei, que o trabalho que versa sobre **Contabilidade Ambiental Como Instrumento de Controle e Desenvolvimento Sustentável** – é de minha autoria, estando a Faculdade Fasipe de Rondonópolis, autorizada a divulgá-lo, mantendo cópia em biblioteca, sem ônus referente a direitos autorais, por se tratar de exigência parcial para certificação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Igualmente, declaro que sou responsável pelas informações contidas em meu texto e que quando utilizei passagens de escritos de outros fiz a devida referência conforme indicam as normas da ABNT, não me apropriando dessa forma, indevidamente de ideias nem de textos de outros escritores.

Rondonópolis – MT, 26 de junho de 2023.

ISABELLA CRISTINA MORAES DOS SANTOS

**CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE
CONTROLE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Monografia apresentada à Banca Avaliadora do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em 26/06/2023, com nota _____

Professor Orientador: Eliezer Moreira dos Santos
Faculdade Fasipe – Rondonópolis

Professor Avaliador: Paulo de Souza Freitas Júnior
Faculdade Fasipe – Rondonópolis

Professor Avaliador: Luciano Rocha Passos
Faculdade Fasipe – Rondonópolis
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

DEDICATÓRIA

A todas as pessoas que em minha caminhada demonstraram paciência e carinho.
Em especial, àquelas que me incentivaram a seguir sempre em frente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente acima de tudo quero agradecer a Deus, porque se não fosse através dele não teria chegado até aqui. Agradeço a minha família pelo apoio e incentivos ao longo dessa jornada.

Quero agradecer muito aos meus pais, por nunca medirem esforços para me apoiar e auxiliar em todos os momentos.

RESUMO

A contabilidade ambiental desempenha um papel importante como instrumento de controle e desenvolvimento sustentável, ela auxilia as organizações brasileiras a cumprir as regulamentações ambientais estabelecidas pelas leis nacionais e estaduais. Ela permite o monitoramento e a mensuração dos impactos ambientais, garantindo que as empresas estejam em conformidade com os requisitos legais e evitando penalidades e sanções. Buscou-se como objetivo contribuir para uma melhor compreensão e gestão dos impactos ambientais das organizações, tais como avaliar e monitorar o desempenho ambiental, identificar áreas de preocupação e monitorar o progresso em direção a metas e indicadores ambientais, além de apoiar a tomada de decisões sustentáveis, assim como, promover a transparência e prestação de contas e gerenciar riscos e oportunidades ambientais.

Palavras - chave: Contabilidade, Meio Ambiente, Sustentabilidade.

ABSTRACT

Environmental accounting plays an important role as an instrument of control and sustainable development, it helps Brazilian organizations to comply with environmental regulations established by national and state laws. It allows the monitoring and measurement of environmental impacts, ensuring that companies are in compliance with legal requirements and avoiding penalties and sanctions. The objective was to contribute to a better understanding and management of the environmental impacts of organizations, such as evaluating and monitoring environmental performance, identifying areas of concern and monitoring progress towards environmental goals and indicators, in addition to supporting decision-making sustainability, as well as promoting transparency and accountability and managing environmental risks and opportunities.

Keywords: Accounting, Environment, Sustainability.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

STAKEHOLDERS	Partes interessadas
ECO – FRIENDLY	Amigo do ambiente
SICOGEA	Sistema Contábil Gerencial Ambiental
SGA	Sistema de Gestão Ambiental

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Problema do estudo	11
1.2 Justificativa	11
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Objetivo Geral	12
1.3.2 Objetivos Específicos	12
1.4 Hipótese.....	12
1.5 Metodologia.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Breve Contexto Sobre a Contabilidade Ambiental.....	14
2.2 Sustentabilidade em Tempos de Globalização: Contexto da contabilidade ambiental.....	15
2.3 Importância da preservação e recuperação do meio ambiente na contabilidade ambiental.....	19
2.4 Conceitos da Contabilidade Ambiental: Ativo Ambiental, Passivo Ambiental, Custos e Despesas Ambientais.....	24
2.4.1 Ativo Ambiental.....	24
2.4.2 Passivo Ambiental	26
2.4.3 Custos e Despesas Ambientais.....	28
2.5 Benefícios Gerados Pela Contabilidade Ambiental Para as Organizações	29
2.6 Sistemas de Gestão Ambiental – SGA e Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA.....	32
2.6.1 Sistemas de Gestão Ambiental – SGA	32
2.6.2 Sistema contábil gerencial ambiental – SICOGEA	33
3. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade ambiental é um instrumento utilizado para medir, monitorar e relatar as informações relacionadas ao desempenho ambiental de uma organização. Ela desempenha um papel importante no controle e desenvolvimento sustentável, fornecendo informações valiosas sobre as atividades e impactos ambientais das empresas.

Por meio da gestão ambiental, as empresas podem identificar e quantificar os recursos naturais utilizados, os resíduos gerados, as emissões de poluentes e outros impactos ambientais decorrentes de suas operações. Isso permite que elas tenham uma visão clara de como suas atividades afetam o meio ambiente e, assim, possam tomar medidas para reduzir esses impactos.

Implementando um sistema, as organizações podem estabelecer metas e indicadores de desempenho ambiental, acompanhar o progresso em direção a essas metas e identificar áreas que precisam de melhorias. Isso facilita o controle e a gestão dos aspectos ambientais de suas operações, permitindo que tomem decisões informadas para minimizar os impactos negativos.

Além disso, a contabilidade ambiental desempenha um papel importante no desenvolvimento sustentável. Ela fornece informações sobre os custos e benefícios econômicos das práticas ambientalmente responsáveis, permitindo que as empresas avaliem os impactos financeiros de suas atividades ambientais. Isso pode encorajar a adoção de práticas mais sustentáveis, uma vez que as empresas podem identificar oportunidades para reduzir custos, melhorar a eficiência e promover a inovação.

Possuindo um papel importante na prestação de contas e transparência. Ela permite que as empresas relatem seus impactos ambientais de forma clara e objetiva, fornecendo informações aos stakeholders, como acionistas, investidores, clientes e comunidades locais. Isso fortalece a confiança e a reputação da empresa, além de facilitar a tomada de decisões informadas por parte dos acionistas. É uma área que possui um instrumento de controle e desenvolvimento sustentável que permite que as empresas monitorem e relatem seu desempenho ambiental. Ajudando a identificar impactos negativos, estabelecer metas de melhoria, promover a eficiência e a inovação. Ao adotar este sistema de gestão, as organizações podem integrar considerações ambientais em sua estratégia de negócios e contribuir para um futuro mais sustentável.

1.1 Problema do estudo

A contabilidade ambiental fornece informações valiosas para auxiliar na tomada de decisões sustentáveis nas empresas. Os gestores podem utilizar os dados contábeis ambientais para identificar áreas de melhoria, implementar estratégias de redução de impacto ambiental, avaliar a viabilidade de investimentos em tecnologias mais limpas e realizar análises de custo-benefício em projetos sustentáveis. Dessa forma, se tornando uma ferramenta essencial para orientar as ações e políticas empresariais em direção ao desenvolvimento sustentável. Diante deste contexto, procurou-se elencar como pergunta problema: **“Como a contabilidade ambiental pode ser utilizada como um instrumento efetivo de controle e promoção do desenvolvimento sustentável em empresas?”**

1.2 Justificativa

Este estudo justifica-se pelo fato de compreender a inter-relação entre negócios e meio ambiente, permitindo uma compreensão aprofundada da relação entre as atividades empresariais e o meio ambiente. Ao estudar essa área, os acadêmicos podem explorar como as práticas de contabilidade podem ser usadas para medir, monitorar e relatar os impactos ambientais das organizações. Isso contribui para uma visão mais holística e integrada das questões ambientais no contexto empresarial. Além disso, contribuir para a pesquisa e desenvolvimento de novos métodos e práticas. Considera-se que o campo da contabilidade ambiental está em constante evolução, à medida que novas questões ambientais surgem e novas abordagens são desenvolvidas. O estudo contabilidade ambiental permite a pesquisa e o desenvolvimento de novos métodos, métricas e práticas contábeis que possam melhor capturar e relatar os impactos ambientais. Isso promove a inovação e o avanço do conhecimento nessa área.

1.3 Objetivos

Para realização deste trabalho os objetivos foram divididos conforme abaixo:

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar a contabilidade ambiental como um instrumento efetivo de controle e promoção do desenvolvimento sustentável nas empresas, investigando suas práticas, desafios e impactos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Demonstrar um Breve contexto sobre a contabilidade ambiental
- b) Elencar os conceitos da contabilidade ambiental: ativo ambiental, passivo ambiental, custos e despesas ambientais
- c) Indicar os benefícios gerados pela contabilidade ambiental para as organizações

1.4 Hipótese

A hipótese deste trabalho é que a utilização adequada da contabilidade ambiental como instrumento de controle e promoção do desenvolvimento sustentável nas empresas pode contribuir significativamente para a gestão ambiental eficiente, a tomada de decisões sustentáveis e a melhoria do desempenho ambiental das organizações.

Acredita-se que a contabilidade ambiental tem a possibilidade de mensurar e valorar os impactos ambientais, incluir passivos ambientais no balanço patrimonial e divulgar informações ambientais relevantes, fornece subsídios importantes para a identificação de áreas de melhoria, implementação de estratégias sustentáveis e prestação de contas para os stakeholders. A hipótese pressupõe que as empresas que adotam práticas de contabilidade ambiental efetivas tendem a alcançar um melhor desempenho ambiental e estar mais alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável.

1.5 Metodologia

Quanto a metodologia adotada, trata-se de uma análise bibliográfica de cunho qualitativo. Observa-se conforme a literatura que o método qualitativo proporciona a construção de novas abordagens, criação e revisão de conceitos no decorrer da investigação. Neste sentido, buscou-se organizar os dados de produção, além de um levantamento nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Biblioteca Virtual e da Web of Science e Scientific Electronic Library (SciELO) das produções científicas publicadas a partir de estudos realizados no Brasil nos últimos anos sobre o tema, para o qual se utilizou uma metodologia descritivo-analítico-reflexiva.

Os dados foram analisados e feita de forma indutiva e o pesquisador importa-se em tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências. Ainda segundo os autores, no que se refere à investigação quantitativa, ela se utiliza de dados de natureza numérica tratando de provar relações entre variáveis. Neste trabalho, o método utilizado caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica para a seleção e exploração das informações necessárias à análise do tema objeto escolhido.

Sendo assim a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Utilizando-se de documentos na forma eletrônica e física, tais como: livros, revistas e sites específicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nas pesquisas, são usados mecanismo que dão apoio ao pesquisador na apresentação e eventual resolução de problemas, no decorrer do trabalho, por se tratar de um estudo, este trabalho expõem os princípios da contabilidade ambiental por meio de um referencial teórico.

2.1 Breve Contexto Sobre a Contabilidade Ambiental

Trata-se de uma área da contabilidade que se concentra na mensuração, registro e comunicação dos impactos ambientais das atividades empresariais. Ela busca capturar e relatar os custos e benefícios ambientais relacionados às operações de uma organização.

A contabilidade ambiental é indispensável como sistema de informações a serviço da administração, que com alterações adotará seu espaço social e apresentará aptidão de identificar e equacionar as questões ambientais. Fica claro que a contabilidade ambiental é um instrumento de muita importância para as empresas que almejam ter seu papel ambiental muito bem definido e efetivo (ZANLUCA, 2017).

Esta área possui como objetivo fornecer informações precisas e confiáveis sobre os aspectos ambientais de uma empresa, permitindo que gestores, acionistas, investidores e outros interessados compreendam e avaliem o desempenho ambiental da organização. Ela abrange uma série de atividades, como a Identificação e avaliação de impactos ambientais que envolve a identificação e avaliação dos impactos ambientais causados pelas atividades empresariais. Isso inclui a análise de questões como consumo de recursos naturais, emissões de gases de efeito estufa, geração de resíduos e poluição do ar, água e solo. (QUEIROZ, 2000).

Trata-se ainda da Mensuração e registro de custos e benefícios ambientais que visa a mensurar e registrar os custos e benefícios relacionados aos aspectos ambientais de uma empresa.

Isso inclui custos associados à adoção de práticas ambientais, como investimentos em tecnologias mais limpas, gestão de resíduos e recuperação de áreas degradadas, bem como benefícios econômicos resultantes dessas práticas, como redução de desperdícios, economia de recursos e ganhos de eficiência (MARION, 2010).

Um dos focos da contabilidade ambiental é o desenvolvimento de indicadores e métricas ambientais, cujo o mesmo desenvolve indicadores e métricas específicos para avaliar o desempenho ambiental de uma empresa. Esses indicadores podem abranger áreas como

consumo de energia, emissões de gases de efeito estufa, eficiência no uso de recursos, gestão de resíduos e conformidade com regulamentações ambientais.

Ainda trabalha as questões sobre o Relato de informações ambientais que envolve a comunicação e o relato das informações ambientais para os stakeholders. Isso pode incluir a divulgação de relatórios ambientais, que detalham o desempenho ambiental da organização, bem como a inclusão de informações ambientais nos relatórios financeiros e nas demonstrações contábeis. Sendo assim, ela desempenha um papel fundamental no controle e desenvolvimento sustentável das organizações, permitindo uma gestão mais eficaz dos impactos ambientais e a tomada de decisões informadas em relação à adoção de práticas sustentáveis (RIBEIRO, 2019).

Um dos pontos é o fornecimento de informações essenciais para a identificação de impactos ambientais, estabelecimento de metas, tomada de decisões informadas, eficiência, inovação, prestação de contas e transparência. Ao adotar a contabilidade ambiental, as organizações podem integrar considerações ambientais em sua estratégia de negócios e contribuir para um futuro mais sustentável.

Em suma, é uma área da contabilidade que se concentra em mensurar, monitorar e relatar os impactos ambientais das atividades empresariais. Seu objetivo é fornecer informações precisas e confiáveis sobre os aspectos ambientais de uma organização, permitindo o controle e o desenvolvimento sustentável, envolve a identificação e avaliação dos impactos ambientais, a mensuração e registro de custos e benefícios ambientais, o desenvolvimento de indicadores e métricas ambientais, e o relato de informações ambientais aos stakeholders.

Cabe ressaltar que desempenha um papel fundamental no estabelecimento de metas, na tomada de decisões informadas, na eficiência e redução de custos, na inovação e competitividade, na prestação de contas e na transparência das organizações. (QUEIROZ, 2000).

Da mesma forma promove uma visão holística e integrada das questões ambientais no contexto empresarial, contribuindo para uma gestão mais eficaz dos impactos ambientais e a adoção de práticas sustentáveis.

2.2 Sustentabilidade em Tempos de Globalização: Contexto da contabilidade ambiental

Sustentabilidade exige uma abordagem holística que leve em consideração os impactos ambientais, sociais e econômicos das atividades humanas. Nesse contexto, a

contabilidade ambiental desempenha um papel fundamental ao fornecer informações sobre os custos e benefícios ambientais associados às operações de uma organização.

A contabilidade, numa visão social, está vinculada à responsabilidade social da empresa (...) com o objetivo de fornecer informações para permitir a seus usuários uma avaliação dos efeitos das atividades da empresa sobre a sociedade onde ela está inserida. Para o instituto Ethos, “responsabilidade social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social” (DE LUCA, 1998, p. 21)

A gestão ambiental visa medir, monitorar e relatar os aspectos ambientais das atividades empresariais, permitindo que as organizações compreendam melhor seus impactos no meio ambiente e tomem decisões informadas sobre a gestão ambiental. Ela envolve a coleta de dados relacionados aos recursos naturais utilizados, emissões de poluentes, geração de resíduos, consumo de energia e água, entre outros indicadores ambientais relevantes.

Na atualidade a sociedade humana promove uma revolução tecnológica em escala planetária. Tal revolução afeta nosso modo de ser e de agir como pessoa e como parte da sociedade, pois a presença da tecnociência nas várias dimensões da nossa vida é cada vez mais intensa. A humanidade se vê diante de um novo paradigma social expresso no que vem sendo denominado sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem.

Um traço marcante do novo paradigma social é o rompimento das fronteiras territoriais em decorrência do fluxo intenso e contínuo de informações, imagens, conhecimentos, mercadorias e pessoas. Por conseguinte, a ideia de nação deixou de ser associada a um território bem demarcado por barreiras comerciais, linguísticas e culturais para ser entendido como uma parte do empreendimento global, ou seja, da aclamada globalização (SANTOS, 2018).

Transformação do mundo em um grande mercado não é um fenômeno recente. A mundialização faz parte da história, porém tornou-se mais intensa na contemporaneidade. Ela pode ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa.

A dinâmica do mundo globalizado favorece a expansão da relação capitalista, desenvolvendo nova distribuição histórico-geográfica e político-cultural das estratégias da divisão social do trabalho em nível global. Esse processo afeta diretamente o comportamento das diferentes nações do mundo, sobretudo no campo da política e da economia. A

interligação mundial ocorre, portanto, articulada ao desenvolvimento das tecnologias de ponta, à formação de blocos econômicos, à internacionalização dos fluxos de capitais, ao surgimento de empreendimentos transnacionais e à difusão dos pressupostos do neoliberalismo. Tudo isso resulta na retração da atuação do poder público. A sustentabilidade e a globalização são duas questões interligadas e complexas que afetam o mundo contemporâneo de maneiras significativas. (BACELO,2019).

Interdependência mundial trouxe um aumento na produção e no comércio global, resultando em maior consumo de recursos naturais, emissões de gases de efeito estufa e geração de resíduos. Isso representa um desafio para a sustentabilidade, pois a exploração excessiva de recursos naturais e a degradação ambiental podem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas necessidades, além disso, promoveu a interconexão das economias ao redor do mundo.

As cadeias de suprimentos globais permitem que produtos sejam fabricados em um local, utilizando recursos de outros países e sendo consumidos em diferentes partes do mundo. Essa interdependência econômica pode ter implicações para a sustentabilidade, pois é necessário garantir que as práticas de produção e consumo ao longo dessas cadeias sejam ambientalmente responsáveis. (BACELO, 2019).

Sustentabilidade requer a cooperação e a coordenação entre diferentes países e atores globais, pois entende-se que o desenvolvimento sustentável é aquele capaz de suprir as necessidades da nossa geração, sem comprometer as necessidades das gerações futuras e sugere uma ideia qualitativa e quantitativa, podendo tanto facilitar como dificultar essa governança global.

Por um lado, pode permitir a troca de conhecimentos, melhores práticas e padrões ambientais entre os países. Por outro lado, a competição global e as diferenças nas normas regulatórias podem criar desafios para a adoção de políticas ambientais robustas e para a implementação de acordos internacionais de sustentabilidade. A expansão mundial tem levado a uma maior conscientização sobre a responsabilidade social corporativa, incluindo a sustentabilidade.

As empresas estão cada vez mais pressionadas pelos consumidores e pelos stakeholders a adotar práticas sustentáveis em suas operações globais. A sustentabilidade se tornou uma dimensão importante da competitividade empresarial e da reputação das empresas na era da globalização, que também pode facilitar a transferência de tecnologia e conhecimento relacionados à sustentabilidade (MARION, 2010).

Países desenvolvidos podem compartilhar tecnologias verdes com nações em desenvolvimento, ajudando-as a adotar práticas sustentáveis em seus setores produtivos. Além disso, a troca de informações e melhores práticas entre empresas e instituições em diferentes partes do mundo pode acelerar a transição para um modelo econômico mais sustentável.

A sustentabilidade também influencia a maneira como a globalização é percebida e gerenciada, incentivando a adoção de práticas mais responsáveis e conscientes em um contexto globalizado (SANTOS, 2018).

Assim sendo, a mundialização apresenta desafios e oportunidades para a sustentabilidade nas empresas. As organizações devem equilibrar o crescimento econômico com práticas sustentáveis, considerando os impactos ambientais e sociais de suas operações globais. A responsabilidade corporativa, a gestão das cadeias de suprimentos, a regulação global, a inovação e a transparência são aspectos cruciais nessa interseção entre a economia mundial e a sustentabilidade nas empresas.

A mundialização e a sustentabilidade têm uma relação complexa nas empresas. Tais questões envolvem os desafios ambientais, resultando em maior consumo de recursos e impactos ambientais. As empresas enfrentam desafios para conciliar o crescimento econômico com práticas sustentáveis, garantindo a proteção do meio ambiente. Coloca sob responsabilidade corporativa social. As empresas são pressionadas a adotar práticas sustentáveis em suas operações globais, respondendo às expectativas dos consumidores e stakeholders. São destaques, ainda as cadeias de suprimentos globais, que podem ter implicações para a sustentabilidade. As empresas devem garantir que seus fornecedores adotem práticas responsáveis em relação aos recursos naturais, emissões de carbono, direitos trabalhistas e outros aspectos ambientais e sociais (QUEIROZ, 2000).

Considera-se que é relevante considerar a governança mundial e as regulamentações ambientais que são importantes para promover a sustentabilidade nas empresas. A interconexão pode facilitar a troca de conhecimentos e melhores práticas, mas também pode criar desafios de coordenação entre diferentes países com normas regulatórias distintas. Compreender as Inovação e oportunidades, como a troca de tecnologia e conhecimento entre países pode acelerar a adoção de práticas sustentáveis, e a competição global pode impulsionar a inovação em produtos e serviços ecologicamente conscientes.

Entende-se que a sustentabilidade exige maior transparência e prestação de contas das empresas. Sendo assim a interação global aumentou a necessidade de relatórios ambientais e sociais, permitindo que os stakeholders avaliem o desempenho sustentável das empresas em diferentes contextos globais.

2.3 Importância da preservação e recuperação do meio ambiente na contabilidade ambiental

Preservação e recuperação do meio ambiente são de extrema importância dentro do contexto da contabilidade ambiental, não se limita apenas a monitorar os impactos ambientais das atividades empresariais, mas também busca promover a sustentabilidade por meio da preservação dos recursos naturais e da recuperação de áreas degradadas. A proteção ambiental é de extrema importância para garantir a saúde e o bem-estar de todos os seres vivos, incluindo os seres humanos. Ela se baseia na conservação e preservação dos recursos naturais, na manutenção dos ecossistemas e na promoção do desenvolvimento sustentável, visa conservar a diversidade biológica do planeta, incluindo todas as espécies de plantas, animais e microrganismos (FERREIRA, 2011).

A biodiversidade desempenha um papel fundamental na estabilidade dos ecossistemas e na manutenção dos serviços ecossistêmicos, como a polinização das plantas, a purificação da água e a regulação do clima. Recursos naturais, como água, ar limpo, solo fértil, florestas e minerais, são essenciais para a sobrevivência e o progresso humano. A proteção ambiental visa garantir o uso sustentável desses recursos, evitando seu esgotamento e degradação, para que possam continuar a beneficiar as gerações futuras.

Proteção ambiental desempenha um papel fundamental na redução das emissões de gases de efeito estufa e no combate às mudanças climáticas. Ao adotar práticas sustentáveis, como a utilização de energias renováveis, a eficiência energética e a redução do desmatamento, podemos reduzir a emissão de gases que contribuem para o aquecimento global e minimizar os impactos negativos nas condições ambientais e socioeconômicas (RIBEIRO, 2019).

Entende-se que a proteção ambiental também está ligada à sustentabilidade econômica. A utilização sustentável dos recursos naturais, aliada a práticas empresariais responsáveis, pode impulsionar o desenvolvimento econômico a longo prazo. Além disso, a conservação dos ecossistemas naturais e a oferta de serviços ecossistêmicos podem criar oportunidades de negócios verdes e empregos sustentáveis. A contabilidade ambiental reconhece a responsabilidade das organizações em relação ao meio ambiente. Ela incentiva as empresas a adotarem práticas de gestão ambiental responsáveis, evitando a degradação do meio ambiente e contribuindo para a sua preservação, fornecendo informações sobre os custos e benefícios das ações ambientais, permitindo que as empresas avaliem o retorno sobre o investimento em práticas sustentáveis.

Considerando que a preservação e recuperação do meio ambiente são fundamentais para garantir a sobrevivência e a qualidade de vida das gerações presentes e futuras. O meio ambiente abriga uma enorme diversidade de espécies de plantas, animais e microrganismos. A preservação e recuperação dos ecossistemas naturais ajudam a conservar essa biodiversidade, garantindo a sobrevivência das espécies e a manutenção dos serviços ecossistêmicos, como a polinização, a purificação do ar e da água, a regulação climática e a proteção contra desastres naturais.

O meio ambiente abriga uma enorme diversidade de espécies de plantas, animais e microrganismos. A preservação e recuperação dos ecossistemas naturais ajudam a conservar essa biodiversidade, garantindo a sobrevivência das espécies e a manutenção dos serviços ecossistêmicos, como a polinização, a purificação do ar e da água, a regulação climática e a proteção contra desastres naturais. (QUEIROZ, 2000).

Recursos naturais, como água, ar, solo, florestas, minerais e energia, são essenciais para a vida e o desenvolvimento humano. A preservação e a recuperação do meio ambiente visam garantir o uso sustentável desses recursos, evitando seu esgotamento e degradação, para que possam continuar a suprir as necessidades presentes e futuras.

A preservação e recuperação de ecossistemas naturais, como florestas, pântanos e manguezais, desempenham um papel fundamental na regulação do clima. Esses ecossistemas absorvem o dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera, ajudando a mitigar as mudanças climáticas. Além disso, eles também atuam como sumidouros de carbono, armazenando o CO₂ por longos períodos de tempo.

Preservação e recuperação do meio ambiente são cruciais para proteger os recursos hídricos, como rios, lagos e aquíferos. A degradação ambiental pode levar à contaminação da água por poluentes, produtos químicos e resíduos, prejudicando a saúde humana e a disponibilidade de água potável. Ao preservar e recuperar os ecossistemas aquáticos, podemos garantir a disponibilidade de água limpa e saudável para as gerações presentes e futuras (BACELO, 2019).

O meio ambiente saudável desempenha um papel fundamental na promoção da saúde humana e no bem-estar geral. A poluição do ar, da água e do solo, bem como a degradação ambiental podem levar a uma série de problemas de saúde, incluindo doenças respiratórias, cardiovasculares e câncer. Além disso, o contato com a natureza e os espaços verdes tem efeitos positivos na saúde mental e emocional das pessoas.

Compreende que a preservação e recuperação do meio ambiente também estão diretamente ligadas à sustentabilidade econômica. A conservação dos recursos naturais, a

promoção de práticas empresariais sustentáveis e a adoção de energias renováveis podem impulsionar o desenvolvimento econômico a longo prazo, criando empregos verdes e oportunidades de negócios sustentáveis. A degradação ambiental e a escassez de recursos naturais representam riscos significativos para as organizações. A gestão ambiental auxilia na identificação desses riscos e na implementação de medidas de mitigação. Além disso, ao promover práticas de conservação e uso eficiente de recursos, contribuindo para a redução de custos operacionais, como consumo de energia, água e matérias-primas, resultando em maior eficiência econômica.

Sendo a contabilidade ambiental uma ferramenta que visa integrar aspectos ambientais à contabilidade tradicional, permitindo uma melhor compreensão e gestão dos impactos ambientais das atividades econômicas. Ela desempenha um papel importante na preservação ambiental ao fornecer informações relevantes para a tomada de decisões sustentáveis. Permite a avaliação e mensuração dos impactos ambientais decorrentes das atividades das organizações. Isso inclui a identificação e quantificação dos recursos naturais consumidos, dos resíduos gerados, das emissões atmosféricas, do consumo de energia, entre outros.

Essas informações permitem às empresas ter uma visão clara dos seus impactos ambientais e implementar estratégias para reduzi-los. Ajuda a identificar e analisar os custos e benefícios associados às práticas ambientais. Ela considera não apenas os custos diretos, como investimentos em tecnologias mais limpas, mas também os custos indiretos, como multas por não conformidade ou danos à reputação. Ao avaliar os benefícios ambientais, como a redução de resíduos ou a economia de recursos naturais, as empresas podem tomar decisões mais informadas sobre a adoção de práticas sustentáveis.

A contabilidade ambiental é responsável por fornecer informações ambientais relevantes por meio de relatórios e divulgação ambiental. Esses relatórios incluem métricas ambientais, como indicadores de desempenho ambiental, emissões de gases de efeito estufa, consumo de água, entre outros. (BACELO,2019).

Divulgação ambiental transparente permite que as partes interessadas, como acionistas, investidores, clientes e comunidades, avaliem o desempenho ambiental de uma organização e tomem decisões informadas com base nesses dados. Ela fornece informações confiáveis e verificáveis sobre o desempenho ambiental de uma organização, permitindo avaliações independentes e certificações de conformidade com padrões ambientais.

Isso incentiva as empresas a adotarem práticas mais sustentáveis e permite que os consumidores identifiquem e apoiem empresas comprometidas com a preservação ambiental. (EHLKE,2018).

Ela permite a identificação de áreas onde melhorias ambientais podem ser feitas, facilita a definição de metas e objetivos ambientais, e auxilia na alocação eficiente de recursos para projetos ambientais. Com base nas informações contábeis, as empresas podem implementar estratégias e programas de gestão ambiental mais eficazes, que desempenha um papel crucial na preservação ambiental, fornecendo informações precisas e relevantes para a tomada de decisões sustentáveis.

Planejamento e a gestão ambiental são elementos fundamentais. Eles ajudam as organizações a identificar, avaliar e gerenciar os impactos ambientais de suas atividades, além de promover práticas sustentáveis. (FELIX, 2013).

A primeira etapa é identificar e avaliar os impactos ambientais das atividades da organização. Isso envolve a realização de avaliações ambientais, como a identificação de aspectos e impactos ambientais, a análise de ciclo de vida, a quantificação das emissões de gases de efeito estufa, entre outros. A contabilidade ambiental ajuda a mensurar e registrar esses impactos de forma adequada.

Com base na identificação dos impactos ambientais, é importante estabelecer metas e objetivos ambientais claros e mensuráveis. Essas metas devem estar alinhadas com os princípios da sustentabilidade e devem ser desafiadoras, porém viáveis. A contabilidade ambiental auxilia na definição dessas metas e na monitorização do progresso em relação a elas.

Desenvolvimento de estratégias e planos de ação, é essencial para orientar as organizações na promoção da sustentabilidade e na redução de seus impactos ambientais. Com as metas e objetivos ambientais estabelecidos, é necessário desenvolver estratégias e planos de ação para alcançá-los. (FERREIRA, 2011).

Uma vez que as metas e objetivos sejam estabelecidos, é importante identificar as estratégias adequadas para alcançá-los. Isso envolve a análise de diversas opções e a seleção das ações mais eficazes e viáveis em termos ambientais e financeiros. As estratégias podem incluir a adoção de tecnologias mais limpas, a implementação de práticas de eficiência energética, a redução do uso de recursos naturais, entre outras.

Essas estratégias podem incluir a adoção de práticas mais eficientes em termos de recursos, a implementação de tecnologias limpas, a redução de emissões, a gestão adequada de resíduos, entre outras ações. A contabilidade ambiental ajuda a avaliar o impacto financeiro e ambiental dessas estratégias e a priorizá-las de acordo com suas efetividades

Com base na avaliação da situação atual, é necessário estabelecer metas e objetivos ambientais claros e mensuráveis. (FELIX, 2013).

Essas metas devem estar alinhadas com a visão e os valores da organização, bem como com as demandas e expectativas das partes interessadas. Exemplos de metas podem incluir a redução das emissões de gases de efeito estufa, a diminuição do consumo de água ou a minimização da geração de resíduos. Com as estratégias definidas, é necessário desenvolver planos de ação detalhados para implementar as medidas ambientais.

Propostas de ação devem estabelecer as atividades específicas que serão realizadas, os prazos para a execução, os responsáveis por cada ação e os recursos necessários. É importante dividir as ações em tarefas menores e atribuir responsabilidades claras para garantir uma implementação eficiente.

Desenvolvimento de estratégias e planos de ação requer a alocação adequada de recursos, como financeiros, humanos e tecnológicos. É importante considerar o investimento necessário para a implementação das ações planejadas e garantir que os recursos estejam disponíveis. Isso pode envolver a busca de financiamentos, a readequação de orçamentos existentes ou a busca de parcerias externas (RIBEIRO, 2019).

Após o desenvolvimento dos planos de ação, é crucial implementá-los de forma consistente. Isso requer a coordenação das atividades, o monitoramento do progresso e a revisão regular dos resultados alcançados. É importante acompanhar as métricas e indicadores ambientais relevantes para avaliar o desempenho e realizar ajustes conforme necessário.

No que se refere a análise detalhada da situação ambiental atual da organização, inclui a identificação dos aspectos ambientais significativos e a avaliação dos impactos associados a eles. Também é importante avaliar a conformidade com as leis e regulamentações ambientais, bem como as práticas existentes de gestão ambiental. (ROCHA, 2017).

Desempenhando um papel importante a contabilidade voltada para o meio ambiente faz o monitoramento e medição do desempenho ambiental da organização. Isso envolve a coleta de dados relevantes, como consumo de recursos, emissões de gases de efeito estufa, geração de resíduos, entre outros, e sua análise para avaliar o progresso em relação às metas estabelecidas. O uso de indicadores ambientais apropriados permite o acompanhamento regular do desempenho ambiental e a identificação de áreas que requerem melhorias, assim como, inclui a preparação de relatórios e divulgação ambiental, que são essenciais para a transparência e a prestação de contas em relação ao desempenho ambiental. Esses relatórios fornecem informações detalhadas sobre os impactos ambientais da organização, as ações tomadas para mitigá-los e os resultados alcançados (ARAÚJO, 2018).

Por meio da contabilidade ambiental se garante a precisão e a confiabilidade dessas informações, permitindo que as partes interessadas avaliem o desempenho ambiental da organização. Revisão e melhoria contínua, pois a gestão ambiental é um processo contínuo.

2.4 Conceitos da Contabilidade Ambiental: Ativo Ambiental, Passivo Ambiental, Custos e Despesas Ambientais

Entende-se que ativos ambientais são os bens e os direitos que possam desenvolver vantagens e que tenham relação com a preservação do meio ambiente, Passivos ambientais baseia-se em todo o valor dedicado à conservação ou à defesa do ambiente. Custos ambientais, é o consumo da empresa com tudo aquilo que se relaciona ao ambiente. Ao discorrer esclarecerei mais sobre este assunto.

2.4.1 Ativo Ambiental

Ativo ambiental refere-se a um componente específico dos ativos de uma organização que possui valor econômico e está relacionado aos recursos naturais e aos aspectos ambientais. Esses ativos representam os benefícios presentes e futuros derivados da preservação, conservação e uso sustentável do meio ambiente. Na contabilidade ambiental, o ativo ambiental é um conceito importante que se refere aos recursos e benefícios econômicos relacionados ao meio ambiente e aos aspectos ambientais de uma organização (FELIX, 2013).

O ativo ambiental representa valores tangíveis e intangíveis que podem ser atribuídos aos recursos naturais, à conservação ambiental e às práticas sustentáveis. Para efeitos de análise, uma empresa que reconhece os ativos e passivos ambientais em relação a uma que não reconhece pode resultar em uma comparação frustrada, uma vez que riscos de acidentes e as perspectivas de ações indenizatórias não são reconhecidas pela segunda.

Os ativos ambientais podem assumir várias formas, dependendo do tipo de atividade da organização. Áreas de preservação e conservação, são áreas naturais, como florestas, reservas e parques, que possuem um valor intrínseco devido à sua biodiversidade e importância ecológica. Essas áreas podem ser consideradas ativos ambientais, uma vez que proporcionam serviços ecossistêmicos, como regulação climática, purificação do ar e da água, proteção contra erosão e fornecimento de habitat para espécies (MARION, 2010).

Os recursos naturais são componentes fundamentais do ativo ambiental. Eles incluem recursos como florestas, terras agrícolas, estoques de peixes, minerais, água, ar limpo e outros

elementos presentes na natureza. Esses recursos são essenciais para as atividades econômicas e podem ser considerados ativos ambientais quando gerenciados e utilizados de forma sustentável. Áreas naturais protegidas, como parques nacionais, reservas ambientais, áreas de conservação, também podem ser classificadas como ativos ambientais. Essas áreas possuem um valor intrínseco devido à sua biodiversidade, beleza cênica e importância para a manutenção dos ecossistemas. O ativo ambiental nessas áreas está relacionado aos benefícios econômicos derivados da sua preservação, como ecoturismo, pesquisa científica e serviços ecossistêmicos.

Incluem recursos como florestas, áreas agrícolas, estoques de peixes e recursos hídricos, que podem ser utilizados de forma sustentável para benefício econômico. Esses recursos têm um valor intrínseco e são considerados ativos ambientais quando sua gestão é realizada de maneira responsável, levando em consideração a renovação e a conservação a longo prazo. (QUEIROZ, 2000).

Tecnologias e equipamentos sustentáveis que permitem a redução do impacto ambiental das atividades produtivas. Isso pode incluir equipamentos de energia renovável, sistemas de gestão de resíduos, tecnologias de eficiência energética, entre outros. Esses ativos ambientais contribuem para a redução do consumo de recursos naturais, a minimização de emissões e a promoção da sustentabilidade.

Marcas e certificações ambientais, podem ser consideradas ativos ambientais quando representam um reconhecimento de boas práticas ambientais e são valorizadas pelos consumidores. Isso inclui certificações de sustentabilidade, rótulos orgânicos, selos de eficiência energética, entre outros. Esses ativos podem agregar valor à organização, promovendo uma imagem positiva e atraindo consumidores conscientes.

É importante ressaltar que a contabilização dos ativos ambientais pode variar de acordo com as normas contábeis aplicáveis e as práticas adotadas pela organização. Além disso, o valor dos ativos ambientais muitas vezes não é totalmente refletido nas demonstrações financeiras convencionais, o que levou ao desenvolvimento de métodos específicos para a contabilização e avaliação desses ativos, como a contabilidade ambiental e a valoração econômica de serviços ecossistêmicos.

2.4.2 Passivo Ambiental

Passivo ambiental representa a responsabilidade da organização em relação aos danos causados ao meio ambiente. Ao reconhecer e contabilizar adequadamente seu passivo ambiental, uma empresa demonstra seu compromisso com a ética empresarial e a responsabilidade social, assumindo a obrigação de reparar ou mitigar os impactos ambientais resultantes de suas atividades. Este, refere-se às obrigações financeiras e responsabilidades legais que uma empresa ou organização tem em relação aos danos ou impactos ambientais causados por suas atividades passadas ou presentes. Essas obrigações podem surgir devido à contaminação do solo, poluição da água ou do ar, degradação de habitats naturais, entre outros impactos ambientais negativos.

A problemática em torno da morosidade na solução dos passivos ambientais, não está ligada pela falta de legislação ambiental cabível, muito pelo contrário, a legislação ambiental brasileira é considerada uma das mais completas do mundo, permeando todas as questões possíveis quanto a danos ambientais conhecidos, causados pelo homem e também os danos não prevenidos corretamente, tem-se legislação mas não a aplicação imediata e nem o acompanhamento e fiscalização em alguns casos, o que acarreta inúmeros problemas, entre eles grande número de área contaminadas sem a correta solução (CARVALHO, 2022, p.35)

Pode ser originado de várias maneiras o passivo ambiental, tais como, danos causados por atividades industriais: Empresas envolvidas em atividades industriais, como produção de produtos químicos, mineração, produção de energia, podem gerar passivos ambientais por meio da poluição do solo, da água ou do ar. Esses danos podem requerer medidas de remediação ou compensação.

Empresas que não gerenciam adequadamente seus resíduos sólidos, líquidos ou perigosos podem enfrentar passivos ambientais devido à contaminação do solo ou da água. A limpeza e o tratamento dos locais afetados podem resultar em custos significativos. Empresas que operam em áreas naturais sensíveis, como florestas, rios ou áreas costeiras, podem ser responsabilizadas pela degradação desses ambientes. A recuperação e restauração dessas áreas podem ser necessárias para mitigar o impacto causado. É relevante destacar o cumprimento de regulamentações ambientais, cujas empresas têm a obrigação de cumprir as leis e regulamentos ambientais estabelecidos pelos governos. O não cumprimento dessas regulamentações pode resultar em multas, penalidades e responsabilidades financeiras adicionais.

Ressalta-se que o passivo ambiental não se limita apenas a danos já ocorridos, mas também inclui riscos futuros identificados por meio de avaliações ambientais. (EHLKE,2018).

As organizações são responsáveis por identificar, registrar e provisionar os passivos ambientais, estimando os custos associados à remediação ou compensação dos danos ambientais.

Desempenhando um papel fundamental na identificação, mensuração e divulgação adequada do passivo ambiental nas demonstrações financeiras e relatórios das organizações a contabilidade ambiental permite, a transparência e a prestação de contas em relação aos impactos ambientais e às obrigações financeiras relacionadas. (BACELO,2019).

O passivo ambiental refere-se às obrigações e responsabilidades financeiras de uma organização relacionadas aos danos ou impactos ambientais causados por suas atividades passadas ou presentes. É registrado quando há a necessidade de remediação ou compensação dos impactos ambientais causados pela organização. A provisão para passivo ambiental é uma reserva financeira registrada no balanço patrimonial da organização para cobrir os custos estimados de remediação ambiental ou outras obrigações ambientais. Essa provisão é feita com base em avaliações técnicas e estimativas de custos futuros necessários para mitigar os impactos ambientais.

Remediação ambiental refere-se às ações e atividades realizadas para reverter, reduzir ou eliminar os danos causados ao meio ambiente por atividades da organização. Isso pode envolver a limpeza de solos contaminados, tratamento de águas poluídas, restauração de habitats degradados ou qualquer outra medida necessária para restaurar as condições ambientais afetadas.

Compensação ambiental, é uma obrigação legal ou voluntária imposta à organização como forma de mitigar ou compensar os impactos ambientais decorrentes de suas atividades. Pode envolver a alocação de recursos financeiros, terrenos, investimentos em projetos de conservação ou outras formas de compensação aceitas pelas autoridades ambientais competentes (BACELO, 2019).

Sendo um mecanismo a compensação ambiental é utilizada para mitigar os impactos negativos causados por empreendimento ou atividades que resultam em degradação ambiental. É uma prática regulamentada por diversas legislações ambientais em diferentes países e consiste na obrigação do empreendedor de realizar ações de compensação que visem a recuperação, preservação ou proteção do meio ambiente.

Quando um empreendimento é avaliado e aprovado pelos órgãos ambientais competentes, é realizada uma análise dos impactos ambientais que serão gerados. Caso sejam

identificados impactos significativos, o empreendedor é obrigado a realizar medidas para compensar esses danos. Essas medidas devem ser proporcionais aos impactos causados e devem ser definidas em conjunto com os órgãos ambientais responsáveis.

Monitoramento e conformidade, está relacionado ao monitoramento contínuo das atividades da organização para garantir a conformidade com as leis e regulamentos ambientais. O não cumprimento dessas regulamentações pode resultar em penalidades financeiras, multas ou outras obrigações financeiras que são registradas como passivo ambiental.

Divulgação de passivos ambientais, também inclui a divulgação adequada dos passivos ambientais nas demonstrações financeiras e relatórios da organização. Essa divulgação transparente permite que as partes interessadas tenham conhecimento dos riscos e obrigações ambientais associados à organização, promovendo a transparência e a prestação de contas.

É importante ressaltar que o registro e a mensuração do passivo ambiental podem ser complexos, envolvendo avaliações técnicas, estimativas de custos futuros e considerações legais. (ROCHA, 2017). O objetivo é garantir que a organização assuma a responsabilidade financeira pelos danos ambientais causados e tome as medidas adequadas para remediar ou compensar esses impactos.

2.4.3 Custos e Despesas Ambientais

Na contabilidade ambiental, os custos e despesas estão relacionados aos gastos incorridos pelas organizações em suas atividades relacionadas ao meio ambiente. Custos ambientais referem-se aos gastos específicos relacionados às atividades e investimentos voltados para a proteção, conservação e mitigação dos impactos ambientais. (BALDISSERA, 2010). Esses são os gastos associados ao cumprimento das regulamentações ambientais. Incluem despesas com licenças ambientais, monitoramento de emissões, tratamento de efluentes, disposição adequada de resíduos, entre outros. Esses custos são necessários para garantir que a organização esteja em conformidade com as leis ambientais em vigor.

Esses custos podem incluir, investimentos em tecnologias e equipamentos ambientalmente amigáveis, Despesas com programas de gestão de resíduos, tratamento de efluentes e controle de poluição, Custos de monitoramento e conformidade com as regulamentações ambientais, Custos de recuperação de áreas degradadas ou contaminação

ambiental., Gastos com treinamento e conscientização ambiental dos funcionários, Despesas com certificações e auditorias ambientais.

No que tange as despesas ambientais, essas são os gastos operacionais regulares incorridos pela organização no contexto das suas atividades cotidianas, mas que estão relacionados aos aspectos ambientais.

Essas despesas podem incluir: Custos de consumo de energia e água, Despesas com tratamento e disposição de resíduos sólidos, Gastos com emissões de gases de efeito estufa e outros poluentes, Despesas com aquisição e manutenção de equipamentos de controle ambiental, Custos de remediação de danos ambientais, Despesas relacionadas a atividades de reflorestamento e restauração de habitats. É importante diferenciar entre custos e despesas ambientais, pois os custos geralmente envolvem investimentos específicos e ações planejadas para reduzir os impactos ambientais, enquanto as despesas são gastos contínuos relacionados às operações diárias. (QUEIROZ, 2000).

Para o meio ambiente a contabilidade busca identificar, mensurar e registrar esses custos e despesas ambientais de forma adequada, permitindo uma análise precisa dos impactos financeiros e ambientais das atividades da organização. Essas informações são importantes para avaliar a eficácia das práticas ambientais, tomar decisões sustentáveis e comunicar os resultados às partes interessadas. A contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente conhecida.

2.5 Benefícios Gerados Pela Contabilidade Ambiental Para as Organizações

A contabilidade ambiental traz uma série de benefícios para as organizações que a adotam de forma adequada. Aqui estão alguns dos principais benefícios gerados, como a Tomada de decisões informadas, e valiosas sobre os impactos ambientais das operações da organização e os custos associados a esses impactos. Isso permite uma tomada de decisões informada, com base em dados concretos, sobre práticas ambientais mais sustentáveis, investimentos em tecnologias limpas e estratégias de redução de impacto ambiental. (EHLKE,2018).

Pode-se incluir ainda, a gestão eficiente de recursos, ajuda as organizações a monitorar e gerenciar de forma mais eficiente seus recursos naturais, como energia, água, matérias-primas e insumos. Ao identificar e quantificar o consumo desses recursos, as empresas podem implementar medidas de eficiência energética, redução de desperdícios e conservação de recursos, resultando em economia de custos e redução do impacto ambiental.

Cumprimento de regulamentações ambientais, que auxilia as organizações no cumprimento das leis e regulamentações ambientais aplicáveis. Ao monitorar e relatar adequadamente seus impactos ambientais, as empresas podem identificar lacunas de conformidade e tomar medidas corretivas para evitar multas, penalidades e litígios legais. (ARAÚJO, 2018).

Fortalecimento da imagem corporativa, que desempenha um papel importante na construção de uma imagem corporativa responsável e sustentável. A divulgação transparente e precisa das práticas ambientais e dos resultados alcançados permite que as empresas demonstrem seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental. Isso pode melhorar a reputação da organização perante os clientes, investidores, comunidade e outras partes interessadas.

Acesso a novos mercados e oportunidades de negócios, que possui a preocupação com a sustentabilidade ambiental está cada vez mais presente na sociedade e nos mercados. As empresas que adotam a contabilidade ambiental e demonstram um compromisso efetivo com a proteção ambiental têm maior acesso a mercados sustentáveis, consumidores conscientes e oportunidades de negócios inovadores, como parcerias com empresas eco-friendly e participação em projetos de sustentabilidade (ARAÚJO, 2018).

Redução de riscos e custos futuros, que permite que as organizações identifiquem e gerenciem riscos ambientais potenciais, tanto em termos de passivos ambientais quanto de regulamentações futuras.

Empresas ao antecipar e agir proativamente em relação a esses riscos, podem evitar custos e impactos ambientais significativos no futuro, além de minimizar a possibilidade de crises reputacionais (RIBEIRO, 2019).

Entende-se que redução de riscos e custos futuros é uma das principais vantagens da contabilidade ambiental, aqui estão algumas razões pelas quais essa redução é importante, identificação precoce de passivos ambientais, permite que as organizações identifiquem e quantifiquem os passivos ambientais associados às suas atividades. Isso inclui a avaliação de possíveis danos ambientais e os custos necessários para remediação ou compensação. Ao identificar esses passivos precocemente, as organizações podem tomar medidas preventivas e corretivas para evitar que os impactos ambientais se tornem mais graves e onerosos no futuro.

Regulamentações ambientais estão se tornando cada vez mais rigorosas e abrangentes, com isso a gestão ambiental ajuda as organizações a antecipar essas regulamentações e se preparar para cumprir os requisitos legais e ambientais. Isso reduz o risco de não

conformidade e as consequentes multas e penalidades financeiras, além de evitar interrupções nas operações devido a problemas legais. (BALDISSERA,2010).

Ao adotar medidas capazes de equilibrar interesse de consumidores e clientes, exigindo empenho de fornecedores e colaboradores, a empresa é reconhecida e recompensada pela sociedade.

Para a eficiência operacional e redução de desperdícios, e auxilia na identificação de oportunidades para melhorar a eficiência operacional e reduzir desperdícios. Por exemplo, ao monitorar o consumo de recursos naturais, como energia e água, as organizações podem identificar áreas de alto consumo e implementar medidas para reduzir o uso e os custos associados. Isso não apenas diminui os impactos ambientais, mas também resulta em economia de custos significativa a longo prazo. (QUEIROZ, 2000).

Compreende-se que a contabilidade ambiental permite que as organizações identifiquem e gerenciem proativamente os riscos ambientais relacionados às suas operações. Isso inclui avaliar os riscos de poluição, contaminação do solo, acidentes ambientais, impactos sobre a biodiversidade, entre outros.

Ao implementar medidas preventivas, como sistemas de gestão ambiental e treinamentos, as empresas podem reduzir a probabilidade de ocorrência de eventos adversos e mitigar os custos associados a eles. (ROCHA, 2017).

Entendendo que o não cumprimento das regulamentações ambientais ou a ocorrência de danos ambientais podem ter um impacto significativo na reputação da organização. A contabilidade ambiental ajuda a mitigar esses riscos, demonstrando o compromisso da empresa com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental. Ao adotar práticas ambientalmente responsáveis e divulgar essas informações, as organizações podem construir uma reputação positiva e ganhar a confiança dos stakeholders.

Redução de riscos e custos futuros é fundamental, pois permite que as organizações identifiquem e gerenciem de forma proativa os riscos ambientais, reduzam os impactos ambientais negativos e evitem custos financeiros significativos associados a passivos ambientais e não conformidade regulatória. Além disso, a gestão eficiente dos recursos naturais e a proteção da reputação corporativa são benefícios adicionais que contribuem para a sustentabilidade.

Ela oferece uma série de benefícios que vão além do aspecto ambiental. Ela contribui para a eficiência operacional, a conformidade regulatória, a reputação corporativa e o desenvolvimento de estratégias de negócios sustentáveis. Ao adotar uma abordagem contábil

ambientalmente responsável, as organizações podem alcançar uma vantagem competitiva (TINOCO, 2005).

2.6 Sistemas de Gestão Ambiental – SGA e Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA.

Entende-se que SGA é um conjunto de políticas e procedimentos administrativos de uma empresa com um objetivo de obter um melhor desempenho ambiental. Portanto SICOGEA, tem como finalidade oferecer apoio aos gestores, auxiliar o controle e a prevenção de impactos ambientais nas organizações. Ao discorrer esclarecerei mais sobre este assunto.

2.6.1 Sistemas de Gestão Ambiental – SGA

Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) são estruturas organizacionais que permitem às empresas gerenciar e controlar seus impactos ambientais de forma sistemática e eficaz. Esses sistemas são projetados para ajudar as organizações a estabelecer políticas ambientais, definir metas e objetivos ambientais, implementar programas de gestão ambiental e avaliar o desempenho ambiental. O meio ambiente, por sua vez, pode ser totalmente exaurido caso não seja utilizado com moderação e nesta integração de sistemas, não adotar políticas que beneficiem a todos torna as suas relações desequilibradas.

Existem várias normas e padrões internacionais que fornecem diretrizes para o estabelecimento de um SGA eficaz, sendo a ISO 14001 uma das mais conhecidas e amplamente adotadas (FELIX, 2013).

Política ambiental é uma declaração formal da organização sobre seu compromisso com a proteção ambiental e a melhoria contínua do desempenho ambiental. Ela define os princípios, valores e objetivos ambientais da empresa e serve como guia para todas as atividades relacionadas ao meio ambiente. Os aspectos ambientais referem-se às atividades, produtos e serviços que podem interagir com o meio ambiente e causar impactos significativos. Os sistemas de gestão ambiental auxiliam na identificação desses aspectos e na avaliação dos impactos ambientais associados, permitindo priorizar e focar os esforços de gestão ambiental.

Com base na política ambiental e na identificação dos aspectos e impactos ambientais, as organizações estabelecem metas e objetivos específicos relacionados à melhoria do desempenho ambiental. Essas metas podem abranger áreas como redução de emissões de

gases de efeito estufa, conservação de recursos naturais, minimização de resíduos, entre outros.

Os programas de gestão ambiental são ações e atividades planejadas e organizadas para alcançar as metas e objetivos ambientais estabelecidos. Eles incluem a definição de responsabilidades, a alocação de recursos, a implementação de procedimentos e práticas ambientais adequadas, o treinamento dos funcionários e a comunicação com as partes interessadas. (BALDISSERA,2010).

Sistemas de gestão ambiental envolvem o monitoramento contínuo do desempenho ambiental da organização. Isso inclui a coleta de dados e informações relevantes, a análise dos resultados e a avaliação do progresso em relação às metas e objetivos ambientais estabelecidos. O desempenho ambiental também pode ser comunicado interna e externamente por meio de relatórios e indicadores.

Projetados para serem dinâmicos e adaptáveis os sistemas de gestão ambiental na organização deve ser realizado revisões periódicas para avaliar a eficácia do SGA e identificar oportunidades de melhoria. Com base nessas revisões, são implementadas ações corretivas e preventivas para aprimorar o desempenho ambiental da organização de forma contínua. A implementação de um SGA traz uma série de benefícios (ARAÚJO, 2018).

2.6.2 Sistema contábil gerencial ambiental – SICOGEA

O Sistema Contábil Gerencial Ambiental, também conhecido como SICOGEA, é uma abordagem específica dentro da contabilidade ambiental que visa integrar as informações contábeis e financeiras com os aspectos ambientais das atividades empresariais. A Contabilidade deve preocupar-se em auxiliar no processo de gestão dos recursos ambientais, com o objetivo de registrar os eventos internos da entidade que tenham relação com o meio ambiente.

O SICOGEA tem como objetivo fornecer informações contábeis e gerenciais que possam auxiliar na tomada de decisões relacionadas à gestão ambiental. Nele Abrange uma série de atividades e processos, tais como a identificação e mensuração de custos ambientais (EHLKE,2018). Tem como finalidade oferecer apoio aos gestores no controle de ações e prevenção de multas, garantindo assim a confiabilidade do estabelecimento, tendo sido aplicado em empresas de diversos setores, é uma ferramenta de gestão ambiental, que une a Contabilidade, através de controles, ao meio ambiente, ele busca identificar e mensurar os custos associados às atividades e impactos ambientais da organização. Isso inclui custos

diretos, como despesas com tratamento de resíduos ou remediação de áreas contaminadas, bem como custos indiretos, como perda de produtividade devido a danos ambientais.

Para a Alocação de custos ambientais, envolve a alocação dos custos ambientais identificados às unidades de negócio ou produtos específicos. Isso permite que a empresa tenha uma visão mais precisa dos custos ambientais associados a cada atividade ou produto, facilitando a análise de rentabilidade e o estabelecimento de preços.

O sistema contábil gerencial trata-se de um sistema complexo, onde os gestores devem trabalhar numa linha de conscientização na preservação do meio ambiente com redução de impactos nocivos, auxilia na avaliação do desempenho ambiental da organização por meio da análise de indicadores e métricas relacionadas aos impactos ambientais e aos custos associados (ROCHA, 2017). Isso permite que a empresa monitore seu progresso em relação a metas ambientais estabelecidas e identifique áreas que necessitam de melhorias, também é responsável por fornecer informações contábeis e gerenciais relacionadas ao desempenho ambiental da organização.

Essas informações podem ser utilizadas para relatórios internos, como relatórios de gestão ambiental, e para relatórios externos, como relatórios de sustentabilidade, atendendo às demandas de stakeholders interessados no desempenho ambiental da empresa.

Integração com outros sistemas de gestão, deve ser integrado na organização, como o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e o Sistema de Gestão Financeira. Isso garante a consistência das informações e a sinergia entre os diferentes aspectos da gestão ambiental e financeira da empresa (FELIX, 2013).

A implementação do SICOGEA traz benefícios significativos para as organizações, como: Melhoria na gestão dos custos ambientais e na análise de rentabilidade; Maior transparência e prestação de contas em relação aos impactos e custos ambientais; Suporte à tomada de decisões estratégicas relacionadas à gestão ambiental; Cumprimento das regulamentações ambientais e redução de riscos legais; Fortalecimento da reputação e imagem da organização em relação à responsabilidade ambiental.

O SICOGEA é um sistema contábil gerencial específico para a gestão ambiental, permitindo que as organizações integrem informações contábeis e ambientais, auxiliando na tomada de decisões, na avaliação do desempenho. A Ciência Contábil irá desempenhar sua função, ao lado das demais [áreas], na proteção e preservação ambiental.

3. CONCLUSÃO

A responsabilidade com o meio ambiente e a contabilidade ambiental são dois conceitos interligados que têm ganhado cada vez mais importância na sociedade atual. Ambos estão relacionados à conscientização e à gestão dos impactos ambientais causados pelas atividades humanas. Esse processo, envolve a compreensão de que somos parte integrante e dependentes do ecossistema em que vivemos. Ela implica reconhecer a necessidade de preservar os recursos naturais, conservar a biodiversidade e reduzir a poluição para garantir um futuro sustentável para as gerações presentes e futuras.

Desta forma a gestão ambiental, por sua vez, é uma ferramenta que auxilia as organizações a medir, registrar e relatar as informações relacionadas aos impactos ambientais de suas atividades. Ela visa fornecer dados quantitativos e qualitativos sobre o desempenho ambiental das empresas, permitindo que sejam tomadas decisões estratégicas e avaliadas as consequências ambientais das operações, pode abranger diversos aspectos, como a quantificação das emissões de gases de efeito estufa, o consumo de recursos naturais, a geração de resíduos, os investimentos em tecnologias sustentáveis e as ações de conservação e recuperação ambiental. Ela busca avaliar os custos e benefícios das práticas empresariais em termos ambientais, sociais e econômicos, promovendo a transparência e a prestação de contas das organizações em relação à sua responsabilidade ambiental.

Ao adotar a contabilidade ambiental, as empresas podem identificar oportunidades de melhoria, reduzir riscos, otimizar o uso de recursos, atender a requisitos legais e regulatórios, fortalecer sua reputação e contribuir para a sustentabilidade global. Além disso, a também auxilia na comunicação com os stakeholders, como investidores, consumidores e comunidades locais, demonstrando o compromisso da organização com a preservação ambiental.

Tornando - se um instrumento que visa integrar os aspectos ambientais à contabilidade tradicional, fornecendo informações e ferramentas para o controle e o desenvolvimento sustentável das organizações. Seu principal objetivo é fornecer uma visão clara e transparente dos impactos ambientais das atividades empresariais, permitindo que sejam tomadas medidas para minimizar esses impactos e promover a sustentabilidade. Ela abrange diversas áreas, como a identificação e a mensuração dos custos ambientais, a alocação de custos às atividades específicas, a análise do desempenho ambiental, a divulgação de informações e a integração com outros sistemas de gestão, como o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e o Sistema de Gestão Financeira.

Entende-se que contabilidade ambiental é um instrumento de controle e desenvolvimento sustentável que permite às organizações gerenciar seus impactos ambientais de forma eficaz. Ao integrar os aspectos ambientais à contabilidade tradicional, ela fornece informações valiosas para a tomada de decisões, a conformidade regulatória e a busca por práticas empresariais mais sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ana P. L. **Gestão dos aspectos e impactos ambientais em um condomínio com o envolvimento da contabilidade ambiental.** Florianópolis: UFSC, 2018.
- BACELO, Jerusa. **A contabilidade ambiental como forma de gestão:** aplicação parcial do método SICOGEA em um condomínio residencial de Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2019.
- BALDISSERA B. M. et al. **Análise da sustentabilidade ambiental na empresa lavanderia ecológica.** In: 2º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis. UFSC, 2010. v. 1. p. 56-57.
- CARVALHO, A.C.A. **O passivo ambiental com o advento dos critérios de “esg”:** os critérios de “esg” como possibilidade de solução efetivas das áreas com passivos ambientais no Brasil. Curitiba.PR, 2022.
- DE LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do Valor Adicionado:** do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.
- EHLKE, Maria do Carmo Godoy. **O Desenvolvimento da Contabilidade Ambiental em Empresas Certificadoras pela ISO 14000 de Curitiba/PR.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2018.
- FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental:** uma informação para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** Para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 2010.
- QUEIROZ, Eliseu Silveira. **A contabilidade como um instrumento de gestão ambiental e empresarial, e sua contribuição à melhoria da qualidade de vida planetária.** Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ: ano III, nº 09, 2000.
- RIBEIRO, Maisa de Souza, MARTINS, Eliseu. **Ações das empresas para a preservação do meio ambiente.** Boletim nº 415 da ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas, 2019.
- SANTOS, A. R. P.; ROCHA Alexandre. **Contabilidade Ambiental:** Uma Contribuição da Ciência Contábil à Sustentabilidade da Gestão Ambiental. 2017.
- SANTOS, A. R. P.; ROCHA Alexandre. **Contabilidade Ambiental:** Uma Contribuição da Ciência Contábil à Sustentabilidade da Gestão Ambiental.2018.
- TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social:** uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2005.

ZANLUCA, J. C. **O que é Contabilidade Ambiental.** Disponível em:
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>.2017.
Aceso em: Jun/2023.